

O USO DO DIÁRIO DE CAMPO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro¹

RESUMO

O objetivo deste texto é compartilhar um estudo sobre a importância do uso do diário de campo pelos residentes do Programa Residência Pedagógica, subprojeto do curso de Pedagogia, tendo em vista a formação inicial de professores. Pensar e propor ferramentas aos residentes de modo que as experiências vivenciadas no contexto do Programa Residência Pedagógica não se diluam, mas sejam intensas e enriqueçam a sua formação inicial, é uma das incumbências do docente orientador. Por meio dos registros no diário de campo os residentes são levados a refletir sobre a sua atuação e dos demais sujeitos no contexto escolar, além de permitir que os residentes reflitam sobre as práticas pedagógicas, respaldos teóricos e as possibilidades de aprimoramento dos procedimentos utilizados no processo de ensino e aprendizagem. A partir do estudo busca-se compartilhar as contribuições do uso do diário de campo para a formação de um professor reflexivo, consciente do seu papel e envolto em uma práxis educativa.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Formação de Professores, Diário de Campo, Professor Reflexivo.

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa comunicação é compartilhar um estudo sobre a importância do uso do diário de campo como ferramenta para o registro das experiências vivenciadas pelos alunos residentes no contexto do Programa Residência Pedagógica.

A motivação para o estudo do diário de campo surge devido a atuação na orientação de estágios em cursos de licenciatura e da orientação a alunos residentes do Programa Residência Pedagógica. Tal experiência tem gerado a necessidade de busca contínua para o aprimoramento no uso de técnicas e procedimentos que favoreçam a realização dos registros das vivências no contexto escolar de modo a ampliar o potencial de aprendizagem dos alunos. O registro em diários de campo não é algo inovador, contudo, oferece elementos importantes para a reflexão de determinados contextos e auxilia no processo de formação do estudante.

¹ Centro Universitário Sagrado Coração
selmaferr@gmail.com

A formação inicial sólida aos licenciandos é uma condição fundamental para uma atuação docente bem-sucedida, de modo a construir uma identidade profissional que permita a constituição da consciência integral do seu papel na sociedade. No contexto da atuação docente constata-se cada vez mais a limitação da autonomia do professor, fragilizada pelas políticas educacionais estabelecidas, definindo margens para uma formação acrítica, que colabora para a reprodução do modelo político, social e econômico vigente e, portanto, concebe-se a expectativa do professor com uma atuação superficial, ou seja, um professor-executor das determinações legais.

O estudo sobre a formação inicial de professores por meio do Programa Residência Pedagógica é relevante, pois trata-se de uma política de formação docente relativamente nova, que oferece mais condições para que o licenciando extrapole as atuações docentes superficiais, e tenha a oportunidade de desenvolver o potencial investigativo para ir além de reproduções e construa ou faça parte de uma escola reflexiva.

A investigação faz uso da pesquisa bibliográfica para a recuperação de estudos já realizados sobre a temática e a partir desses estudos traz elementos das percepções sobre os usos dos diários de campo utilizados no contexto do Programa Residência Pedagógica. Trata-se de um estudo em andamento que permite apontar os benefícios do uso no diário de campo para a construção da práxis no processo de formação inicial do docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Edital n. 6 da CAPES (2018) a proposta do Programa Residência Pedagógica visa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A finalidade da formação por meio do Programa Residência Pedagógica é propor condições favoráveis para que o licenciando aprenda a profissão docente. Existem diferentes

maneiras de aprender o ofício docente e essa aprendizagem está relacionada as oportunidades que são vivenciadas pelo estudante durante o seu percurso formativo.

Pimenta e Lima, (2005/2006, p.7) definem que

O modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes, nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando o próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.7).

O processo de apropriação dos saberes necessários para a formação docente não é uma construção de fora para dentro, mas envolve processos de internalização e reelaboração dos saberes a partir de uma experiência coletiva e individual.

O Programa Residência Pedagógica prevê uma parceria entre a Instituição superior do curso de licenciatura e as escolas públicas de Educação Básica imbuídos na formação inicial de professores. Os principais sujeitos dessa formação são o docente orientador, selecionado pela Instituição de formação superior, um preceptor/professor da escola-campo e o residente. A formação teórica articulada com a prática é um propósito no contexto do Programa Residência Pedagógica, a fim de assegurar na formação inicial uma vivência intensa dos reais problemas e potencialidades no contexto escolar atuando sobre elas.

A proposta de oferecer ao estudante dos cursos de licenciatura uma formação imersiva na realidade escolar é também o conclamar para uma postura ativa e transformadora dos desafios educacionais. Os residentes, juntamente com os docentes preceptores, podem e devem pensar alternativas e intervenções para a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, sendo construído, nesse processo, a cultura de compromisso com a qualidade da formação do aluno.

A formação inicial de professores, por meio do Programa de Residência Pedagógica, prevê uma interação mais intensa dos residentes no seu percurso formativo, pois além da formação no curso das disciplinas da educação superior, tem-se, ainda, a orientação por meio de um docente orientador e o acompanhamento do docente preceptor, que norteia a sua formação oferecendo a oportunidade de construção de parâmetros para uma atuação docente bem sucedida e preparada para lidar com as intercorrências existentes no contexto escolar.

A formação de professores imersa no ambiente escolar traz à tona conflitos e confrontos pedagógicos, de modo que todos os envolvidos adotam a reflexão como ferramenta no processo investigativo dos melhores procedimentos, melhores práticas, melhores ferramentas, teorias

mais adequadas, constituindo-se assim, uma busca incansável para a qualidade no processo de ensino e de aprendizagem. É importante destacar que uma reflexão intencional e com caráter investigativo precisa ser ensinada e aprendida e, portanto, assistida pelo docente orientador e preceptor.

A formação do licenciando por meio do Programa Residência Pedagógica contribui para a minimização da ruptura entre a formação inicial de professores e a sua inserção no mundo do trabalho e permite que este possa envolver-se com o propósito da construção de uma escola reflexiva. Para Alarcão (2003, p.25) a “Escola Reflexiva é a organização que continuamente se pensa em si própria, na sua missão social e na sua organização e se confronta com o desenrolar da sua atividade num processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo”.

Faz parte da orientação aos estudantes/residentes disponibilizar ao aluno ferramentas, estratégias e demais norteadores para que o processo de formação seja o mais bem sucedido possível. O diário de campo é uma das ferramentas que permite o aprofundamento no processo de formação do residente.

Há uma série de desafios em relação ao cumprimento do estágio pelos estudantes dos cursos de licenciatura, entre elas o fato de a maior parte dos alunos de graduação ser composta por alunos trabalhadores que não dispõem de tempo. Nesse sentido o Programa Residência Pedagógica é uma proposta mais coerente, pois além de pensar instigar a formação de professores oferece o respaldo financeiro por meio de bolsa aos estudantes que estão nele inseridos e a contrapartida e comprometimento dos envolvidos é maior.

Um dos grandes desafios no processo formativo no desenvolvimento dos módulos do residente é a realização dos registros. Muitos alunos não têm a cultura do registro e movidos pela inexperiência confiam na própria memória como única ferramenta de resgate das vivências no contexto escolar e, no momento de fazer a juntada de documentos e elaboração do relato de experiência, pode constatar a insuficiência de informações resultando na elaboração de um relatório superficial, que não representa todas as vivências e tampouco recupera o processo de ensino e aprendizagem promovido no percurso.

A recuperação dos registros e dados é um momento valioso de reflexão sobre as ações observadas e desenvolvidas, por outro lado, se não houver o zelo pelos registros o objetivo de refletir sobre as ações pode não ser alcançado e converter-se uma experiência menos intensa. Freire define a reflexão como “um instrumento dinamizador entre teoria e prática” (2001, p.39).

O uso do diário de campo não é apresentado aqui como uma formalidade burocrática na comprovação do cumprimento de horas, este é compreendido como relevante para o registro das práticas e observações realizadas durante o período de imersão na escola. É uma prática de

registro que pode e deve ser incentivada para auxiliar aos alunos no provimento de dados a serem utilizados para fins de investigações científicas posteriores, mas que imediatamente tem a utilidade de prevenir o esquecimento e de fornecer elementos para rever práticas pedagógicas, fazer análises comparativas sobre pressupostos teóricos e práticos, além de prover dados para a elaboração do relato de experiência.

O diário de campo é uma estratégia de registro diário das atividades observadas e realizadas em um determinado contexto. No diário de campo recomenda-se o registro da data, das experiências vivenciadas pelo aluno-aprendiz, das observações sobre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, das ações por eles desenvolvidas, dos espaços e recursos utilizados.

Uma das maneiras de fazer o registro do diário de campo é começar pela descrição do que fora vivenciado ou observado com o maior volume de informações possível. Após a descrição é fundamental que o estudante registre as suas percepções sobre o que fora observado estabelecendo o vínculo entre a teoria e a prática, constituindo a unidade do conhecimento, sendo assim desenvolverá o seu processo de formação consciente e não se constituindo apenas como executor de práticas pedagógicas, conformado com a realidade educacional, mas disposto a pensar alternativas e intervir para a transformação das práticas pedagógicas de modo a contribuir para a ampliação da qualidade do ensino e aprendizagem.

Os recursos a serem utilizados para o registro podem ser variados, desde o caderno, fichas pré-elaboradas, blocos de notas físicos ou digitais, recursos digitais como gravador de voz (com a autorização dos sujeitos) entre outros. No caso de folhas avulsas ou rascunhos é importante destacar que existe um alto risco de perda dos registros gerando o prejuízo do tempo dispendido para a ação e da não recuperação total dos dados pela memória.

É necessário sensatez para discernir o momento adequado para os registros das vivências. Se for feita a escolha do registro por gravação de áudio, não é adequado fazê-lo durante a aula, visto que tal prática poderá constituir-se como interferência no contexto, sobrepondo a preocupação do registro como uma ação mais importante que a própria experiência pedagógica. Do mesmo modo, se for feita a escolha pelo registro escrito, esse não deverá ser prioridade em relação observar, vivenciar e participar das ações que estão sendo desenvolvidas naquele tempo e espaço. O mais adequado é fazer o registro logo após a vivência em cada período.

Zabalza (2004, p.15) por meio de Holly (1989) apresenta os tipos de diários existentes, que podem ter narrativas com caráter jornalístico, analítico, avaliativo, etnográfico, reflexivo, terapêutico, introspectivo, criativo e poético.

Os registros que mais se adequam a formação do residente são o avaliativo e o reflexivo, sendo o diário avaliativo realizado por meio de análises e julgamentos e o reflexivo para aclarar as próprias ideias sobre os temas tratados.

A leitura dos registros do diário de campo pelo próprio residente permite que ele reflita sobre as vivências, reafirme alguns conceitos, desconstrua conceitos e repense o contexto das práticas pedagógicas. Revisitar os registros permite que o aluno reflita sobre o que vivenciou a partir de um olhar mais investigativo, que promove reflexões sobre as correlações dos sujeitos, práticas, teorias e contextos e com isso exercitar continuamente a reflexão como ferramenta para investigações e análises par além do que os olhos veem. Para Alarcão (2000, p.175), ser reflexivo “é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido”. Tecer reflexões sobre os contextos de atuação é uma maneira de compreender os sentidos das decisões tomadas, dos caminhos percorridos, da mecanização das atitudes, do planejamento articulado, das metas e resultados alcançados, das fragilidades e potencialidades existentes, de modo a levar o aluno a pensar nas possibilidades de ações que complementem ou transformem as situações presenciadas.

Para que haja registros de qualidade no diário de campo é importante destacar a postura de observador e investigador do residente, que contemple a relação do estudante com o contexto real de atuação que permite a observação, reflexão, atuação, investigação.

Estimular a cultura da reflexão na formação docente tem o objetivo de desenvolver a práxis em detrimento de uma atuação alienada. “A práxis insere-se, portanto, como forma de distinguir a ação consciente do homem da ação do homem prático, que termina por traduzir-se em uma ação alienada.” (BAPTISTA, 2010, p.190). A práxis traz a luz as intencionalidades, as contradições e, nesse sentido, o desenvolvimento da práxis constitui-se uma condição para a superação do senso comum para a elaboração do saber científico.

As observações realizadas demandam a intencionalidade no aprender, portanto não se constitui em um olhar descomprometido e espontâneo, pelo contrário, há uma busca na compreensão do processo para elaboração de uma análise crítica do contexto, para além do que é percebido pelos órgãos do sentido.

Nos registros do diário de campo são construídas as relações de empatia, alteridade, reconhecimento do esforço e da menos valia. Não é um espaço para o residente se estabelecer como um juiz que aponta erros ou acertos. Não cabe ao residente julgar os sujeitos que estão sendo observados, o foco dos registros deve estar na busca por compreender as atuações e buscar alternativas para intervenção, quando for necessário. Trata-se de oportunidades para valer-se do contexto para pensar em práticas e posturas mais assertivas.

A leitura do diário de campo pelo docente orientador permite que este acompanhe o desenvolvimento do aluno residente e perceba quais são as descobertas, aprendizagens, resistências, angústias, conflitos, frustrações e êxitos durante o seu processo formativo no contexto do Programa Residência Pedagógica.

A partir dessas informações o docente orientador poderá intervir individualmente ou coletivamente propondo discussões sobre temas emblemáticos, oficinas com práticas pedagógicas que elucidem as atuações necessárias para a superação de desafios no campo do ensino e aprendizagem, identificação de aspectos teóricos contemplados, ou não, na prática. Além disso, o docente orientador poderá planejar estabelecer juntamente com o docente preceptor caminhos que favoreçam uma formação mais bem sucedida aos residentes.

Baptista (2010, p.198) destaca que “o contato permanente com a escola, e as contradições que a permeiam, possibilita que a Universidade venha a ser espaço de reflexão teórica e de propostas que, nascidas da prática, a tornem instrumento de emancipação humana e social.” O desafio real é promover essa dialogicidade contínua da Universidade com a escola. O docente orientador, juntamente com o professor preceptor, são articuladores do processo formativo do estudante/residente e propositor das reflexões partilhadas e têm estreitado essa formação integrada do residente.

É válido ressaltar que é indispensável estabelecer uma postura ética em relação aos fatos presenciados e vivenciados no contexto escolar e, do mesmo modo, os registros no diário de campo deverão ser éticos buscando refletir sobre os motivos que levam as pessoas a agirem de determinada maneira e não de outra, procurando reconstruir o caminho das práticas pedagógicas e refazê-lo, de modo a ser mais significativo e contemplar a realidade apresentada no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que a concepção de ética é relativa aos sujeitos e esses atribuem diversos sentidos a ela, de acordo com os grupos sociais que estão inseridos, torna-se importante autoavaliar e não impor nos registros do diário de campo a sua concepção de ética, moral e caráter como única.

METODOLOGIA

Segundo Fonseca (2002, p.32) “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica”, pois essa permite que o pesquisador se aprofunde na temática que está em investigação. Sendo assim, esse estudo faz uso da pesquisa bibliográfica como etapa de sua execução.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Rever o que já fora registrado sobre o tema implica em ressignificar de acordo com o novo contexto em que a temática está inserida.

A observação e a leitura dos diários de campo das residentes do programa residência pedagógica do subprojeto do curso de pedagogia, em uma instituição do interior do estado de São Paulo, no ano de 2023, fez parte do constructo de percepções sobre a importância e a necessidade da sistematização dos registros das vivências por meio do diário de campo para uma formação docente inicial respaldada na construção da práxis, ou seja, a construção de uma prática crítica e consciente. Zabalza (2004, p.23) defende por meio de Oberg (1984) que a “consciência é postulada como componente básico do fazer prático docente. Os professores serão melhores profissionais tanto quanto mais conscientes forem de suas práticas, quanto mais refletirem sobre suas intervenções”.

RESULTADOS

As leituras dos diários de campo constituíram-se como elementos norteadores das temáticas das reuniões semanais de partilha e orientação com os residentes e a docente orientadora e, com isso identificar a transformação de práticas das residentes e posturas diante das situações-problemas, tornando-se mais seguras, críticas e tomando decisões conscientes e fundamentadas, tendo em vista uma formação planejada para atuar da constatação dos problemas reais da escola à tomadas de decisões pedagógicas assertivas e humanizadoras.

A próxima etapa de investigação será a análise discursiva dos registros dos diários de campo buscando identificar o processo reflexivo do residente e o seu aperfeiçoamento durante o percurso formativo.

CONSIDERAÇÕES

O uso do diário de campo como ferramenta para o registro de observações e atuações práticas não é inédito e, tampouco inovador, mas continua a ser um instrumento importante no processo de formação inicial e continuada dos docentes, pois os leva a se debruçarem sobre as experiências e as ressignificá-las nos contextos em que atuam, e permite o desenvolvimento da habilidade de reflexão intencional, contribuindo para o seu próprio processo formativo e para ampliação da qualidade do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva. Estratégias de Supervisão**. Porto Editora: Porto, 2000.

BAPTISTA, M. das G. de A. Práxis e educação em Gramsci. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 181–203, 2010. DOI: 10.20396/rfe.v2i1.8635530.

BARREIRO, I. M. de F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: **Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2005/2006.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.